

## UFAL: PESQUISA E PRODUÇÃO

O Mestrado em Letras da UFAL foi implantado em março de 1989. 90% dos alunos da primeira turma já concluíram o Curso, tendo defendido suas Dissertações, com aprovação.

Relacionamos, por ordem das defesas, o Título da Dissertação, o nome do Autor, data da defesa, Banca Examinadora, Professor Orientador e o Resumo da Dissertação. Informamos, ainda, que os exemplares das Dissertações poderão ser encontrados na Biblioteca do Mestrado em Letras da UFAL, na Biblioteca Central da UFAL, na Biblioteca Pública do Estado de Alagoas, no Arquivo Público do Estado de Alagoas e na Biblioteca Nacional.

01. Título: Sexualismo e Obscenidade no Discurso Feminino Doméstico.

Autor: Maria Helena de Amorim Wesley

Data da Defesa: 31 de maio de 1991

Banca Examinadora: Prof. Edson Mario de Alcantara/UFAL-Orientador

Prof. Vicente Ataíde/UFAL

Profª Ellen Fensterseifer Woortmann/UnB

### Resumo:

Trabalho considera os signos e o silêncio como formas de desafiar o tabu que coíbe o reconhecimento da ambigüidade contida na linguagem obscena devido à composição heteróclita que caracteriza esta, além de evidenciar a fala e o silêncio como únicos e coletivos, caracterizando a possibilidade de acesso a fragmentos do ser, interpretados conforme interesses e circunstâncias dotados de sentidos fornecidos pela cultura.

A sexualidade que envolve todos os sentidos, além de estar presente nas palavras, nos animais e em todos os seres humanos, tem o conceito ampliado para objetos, deuses e ídolos, solidificando o controle sobre homens e mulheres, graças ao legado da sexualização conservado na linguagem e no comportamento, que limita e distorce o pensamento, onde os signos, carregados de um sentido ideológico ou vivencial, estabelecem a compreensão e a reação.

Ao longo deste estudo, percebe-se que a refração de gênero na linguagem levanta barreiras entre os sexos, diferenciando os discursos

dos feminino e masculino domésticos, que podem apresentar-se de formas quase imperceptíveis, como palavras que designam atividades femininas e masculinas, o que aumenta a consciência da invasão capitalista nos domínios domésticos, evidenciando a sexualização na codificação de modelos humanos que estabelecem firmemente comportamentos, causando grande impacto no senso de identidade.

02. Título: As Interrelações Discursivas Lingüístico-Religiosas: Ideologia e Práxis da Sujeição.

Autor: Carlos Wesley de Castro Anibal

Data da Defesa: 20 de março de 1992

Banca Examinadora: Prof. Edson Mario de Alcantara/UFAL-Orientador

Prof. Vicente Ataíde/UFAL

Prof. Pedro Teixeira Cavalcante/UFAL

### Resumo:

Este trabalho procura evidenciar questões concernentes à Lingüística, ao Direito e à Igreja, adotando a Análise do Discurso, desenvolvida, na França, por Michel Pêcheux e, no Brasil, por Eni Pulcinelli Orlandi e Eduardo Guimarães.

Estão contidos neste estudo alguns princípios teóricos fundamentais, bem como uma análise dos conceitos e noções dados por esses autores, que sugerem respostas sobre o tema enfocado.

A interligação discursiva jurídico-religiosa aponta para uma perspectiva interdisciplinar que vem sendo agraçada atualmente por cientistas sociais, considerando-se que o objeto de estudo das Ciências Humanas e/ou Sociais — o homem — assume, na busca do conhecimento, várias faces, graças aos diversos domínios teórico-metodológicos. Isso justifica a concepção de que o objeto de estudo que ora se apresenta — discurso jurídico-religioso — somente pode ser compreendido como um exame de significação interrelacionado com as formações ideológicas. Esta dissertação constitui apenas um pequeno passo na história das reflexões sobre a linguagem, uma outra forma de analisar as constituições políticas brasileiras, além do texto bíblico.

03. Título: A Questão da Dêixis na Caracterização do Discurso Poético: uma contribuição para a pedagogia da leitura do poema lírico.

Autor: Roberto Sarmiento Lima

Data da Defesa: 10 de abril de 1992

Banca Examinadora: Profª Renira Lisboa de Moura Lima/UFAL-Orientadora

Prof. Vicente Ataíde/UFAL

Prof. Luiz Gonzaga Duarte de Amorim/UFAL

**Resumo:**

A prática da leitura literária na sala de aula tem enfrentado problemas na aquisição das aptidões cognitivas necessárias à sua compreensão, além dos riscos no domínio afetivo que esse tipo de leitura desenvolve. A principal dificuldade consiste na ausência de uma concepção mais amadurecida da literatura na escola, se bem que, no campo da crítica literária, apesar da fragmentação entre as correntes deste século, venha evoluindo uma concepção que vai do enfoque do primado do texto à ênfase no contexto, esperando até hoje, porém, uma compreensão que melhor se afine com a questão pedagógica da leitura. Diante desse impasse que se acentua ao pôr-se em discussão a leitura do **poema lírico**, cuja especificidade exige outro nível de compreensão, este trabalho trata a poesia como uma forma de **comunicação** lingüística que opera, tanto no momento de sua produção quanto no de sua recepção, um tipo especial de **mímesis**, renovando o conceito de Aristóteles ao aproximá-lo dos conceitos de **frame** e de **representação social**, pelos quais a linguagem aparece também como um modo de conhecimento do mundo. Valorizando, pois, a linguagem literária não só como produto da cultura, mas também como atividade — de que o leitor, participante direto desse circuito, é a parte mais atingida —, essa abordagem da poesia, que implica o reconhecimento da sua leitura, define-a menos como código — noção fechada, atemporal e virtual, presa à categoria de sistema — do que como **discurso**, em que se destaca o caráter transitório, eventual e atualizado da linguagem entendida como ocorrência e **acontecimento**. Com isso, espera-se contribuir para uma visão e uma prática de leitura que respeitem o modo especial de **fingimento** da poesia que, como discurso literário particular, dá-se a conhecer através da manifestação do fenômeno da **dêixis**.

A constatação da presença de elementos dêiticos no poema lírico permite-lhe ser analisado como uma fala aparentemente contextualizada, única e irrepetível, traduzindo-se, assim, a sua capacidade singular de produzir ambigüidades e sugestões.

04. Título: Os Espaços Representativos no **Dom Casmurro**, de Machado de Assis: uma leitura poético-ideológica da casa.

Autor: Maria do Socorro Rocha

Data da Defesa: 02 de julho de 1992.

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Ana Luiza Brito C. de Andrade/U-FAL-Orientadora

Prof. José Ubireval Alencar Guimarães/U-FAL

Prof. Francisco Cesar Leal/UFAL

**Resumo:**

Esse estudo trata da importância dos espaços de representação no romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, a partir de

três instâncias: **a casa, o livro e o discurso do narrador** — recorte necessário dada a amplitude de possibilidades que possui um estudo a respeito dos espaços.

A exemplo de textos de alguns autores nacionais e/ou estrangeiros, mostra a importância do espaço para compreender o ser humano e coloca o problema da habitação a partir da construção e/ou desconstrução do ser.

A superação do aspecto racional da casa, sua poética, identificada em **A Poética do Espaço** de Gaston Bachelard, serve de apoio à análise do espaço no romance **Dom Casmurro** de Machado de Assis, compreendida intextualmente.

Através do discurso do narrador que se move do espaço da casa (metáfora) ao esconderijo da concha (metonímia) identifica-se uma construção biográfico-ideológica do romance, numa leitura da casa que explica o ser, sua psicologia, e sua forma de se relacionar com o mundo. Como consequência, a perda da casa a partir da lógica capitalista, mostra a decadência de um sistema que se faz responsável pela desagregação da família.

O estudo coloca o problema dos espaços no romance com vistas a uma contribuição sobre a estética, como elemento que capta, de modo substancial, o sentido ideológico da narrativa machadiana.

Por fim, mostra como o romance **Dom Casmurro** tenta construir no seu percurso narrativo “casa-concha”, um discurso poético-racional, realizando de modo significativo a ambigüidade literária.

05. Título: **Identidade e Alteridade Cultural no Romance Luanda Beira Bahia**, de Adonias Filho.

Autor: Vera Lúcia Romariz Correia de Araújo

Data da Defesa: 08 de setembro de 1992

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Ana Luiza Brito C. de Andrade/UFAL-Orientadora

Prof<sup>a</sup> Maria da Conceição Paranhos/UFBA

Prof<sup>a</sup> Claudia Canuto de Menezes/UFAL

#### **Resumo:**

Este trabalho analisa o romance **Luanda Beira Bahia** (1977), do escritor baiano Adonias Filho, vendo-o como uma manifestação romanesca de nossas relações culturais.

A partir da visão de Júlia Kristeva (1988), de que a cultura dos povos constitui jogo de identidade e alteridade, em permanente interação e sem exclusão, estuda as relações entre colonizador e colonizado no processo romanesco adoniano. No estudo, registra o caminho percorrido pelo romancista, desde a tipificação dos referenciais europeus, americanos e africanos, até sua hibridização e mestiçagem renovadora cuja oposição binária é o signo patriarcal — interdição e modelo.

A questão das fronteiras culturais — exacerbada no século XIX romântico — e sua posterior ultrapassagem —, com uma revisão

do conceito de nacional na literatura, fazem deste trabalho uma contribuição ao entendimento de nossos signos culturais na ficção brasileira atual.

06. Título: O Escopo Negativo com NÃO em Português: Descrição de um Caso numa Variedade Lingüística.

Autor: Carlos de Oliveira Nunes Magalhães

Data da Defesa: 19 de outubro de 1992

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Maria Denilda Moura/UFAL-Orientadora  
Prof<sup>a</sup> Adair Pimentel Palácio/UFPE  
Prof. Ingo Voese/UFAL

### Resumo:

Este é um estudo descritivo da variedade lingüística não-padrão da Língua Portuguesa utilizada em Alagoas. O objetivo nuclear que norteia esta dissertação é o estudo do **não** inserido em frases do tipo: (1) **Não vou**; (2) **Vou não**; (3) **Não vou não**; entre outras. Como a hipótese inicial consistia na verificação da frequência e das ocorrências de frases tomadas à fala e à escrita, onde incidisse o escopo negativo **não**, delimitou-se o campo de análise a três modelos a saber: a) negação matizada em sentenças com morfema adversativo acompanhada de verbo no infinitivo + **não**, como mostra o exemplo: “Eu gosto de observar, mas de participar não”; b) dupla negação com um **não** no pré-predicado + um outro em posição pós-sentencial, como mostra o exemplo: “Ultimamente não estou disponível não”; c) reiteração do **não** na sentença, em frases-respostas do tipo: “Não não não... passo uma hora no máximo”.

Os dados contendo o escopo negativo e que constituem o corpus deste trabalho foram obtidos através de gravações das falas de dez casais de jovens alagoanos pré-universitários, em situações e ambientes diversos, a partir da eleição de duas cidades-pólos de desenvolvimento do Estado: Maceió e Arapiraca. A pesquisa consistiu em aplicação direta de técnicas inspiradas em Labov (1976), compreendendo vinte sessões de gravação em fita magnética e respectiva transcrição. Os dados não só comprovam a hipótese inicial, como também abrem mais o leque empírico da descrição para outras variedades do escopo negativo presentes na fala e na escrita desses jovens (não/nunca/jamais/de jeito nenhum etc.). A análise coteja esses dados com trabalhos pré-existentes de outros autores (Brenner, Santos, Lemle, Ilari, Ducrot), que contêm subsídios importantes sobre os mesmos. Tal análise é feita sob o viés sintático-semântico e discursivo (Foucault, Franchi, Ducrot, Ilari, Geraldi e outros) e segundo a perspectiva sócio-interacionista de linguagem. Elege-se, com esses propósitos, o processo interlocutivo como o espaço de constituição dos sujeitos pesquisados e da linguagem pelo trabalho lingüístico de ambos: “no espaço da interlocução constituem-se os sujeitos e a linguagem” — assim se expressa Geraldi (1990, p. 52).

As conclusões apontam para as seguintes direções: 1. A incidência maior de certos tipos de escopo, como os anteriormente explicitados em **a**, **b** e **c**, ocorre com elevada frequência na **fala** dos informantes desta pesquisa; 2. Há necessidade de se realizar novas pesquisas acerca do escopo negativo nesta e noutras variedades lingüísticas de Alagoas; 3. O incremento de pesquisas deste gênero serve como subsídios importantes pra a melhoria do ensino da língua Portuguesa; 4. A produtividade do **não** na frase é res...ltante da “interação do lingüístico com o social e com o pragmático” — segundo Franchi.

07. Título: O Conhecimento Lingüístico em Crianças de 5ª e 6ª séries do 1º Grau.

Autor: Roseane Ferreira da Rocha

Data da Defesa: 20 de outubro de 1992

Banca Examinadora: Profª Maria Denilda Moura/UFAL-Orientadora

Profª Adair Pimentel Palácio/UFPE

Profª Marisa de Murilo S. B. Pereira/UFAL

#### **Resumo:**

Neste trabalho, dedicado ao estudo do conhecimento lingüístico subjacente em crianças de 5ª e 6ª séries do 1º grau, baseamo-nos na concepção de competência lingüística, proposta por Chomsky, e na perspectiva sociolingüística, que vê a língua como reflexo de processos sociais.

Privilegiamos neste estudo, o conhecimento lingüístico subjacente do aprendiz, que se encontra em fase de aprendizagem escolar, e fizemos esse conhecimento através da paródia e da paráfrase usadas pelo próprio aprendiz em produções orais e escritas.

A nossa análise dos dados comprova que os informantes possuem um conhecimento de língua que não deve ter sido adquirido nem nos livros e nem mediante o ensino escolar. Eles conhecem aspectos da língua sem que tenham estudado explicitamente. Esse saber acerca da língua que nossos informantes demonstraram possuir é explicado como decorrente da competência lingüística que possuem os sujeitos falantes, como propõe Chomsky.

Fica evidente, no decorrer deste trabalho, que é de fundamental importância para o ensino de língua materna esse conhecimento lingüístico do aprendiz por parte do professor. As crianças quando chegam à escola já possuem um saber lingüístico. Tal conhecimento de língua é visto como um saber especial e universal dos falantes da língua que não pode ser ignorado nem pela escola e nem pelo professor de língua.

08. Título: O Ensino de Redação no 2º Grau em Escolas de Maceió-AL.

Autor: Maria Danúbia Pereira da Silva

Data da Defesa: 19 de novembro de 1992

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Renira Lisboa de Moura Lima/UFAL  
Orientadora  
Prof. Francisco Gomes de Matos/UFPE  
Prof<sup>a</sup> Maria Denilda Moura/UFAL

**Resumo:**

Concebendo o escrito como um ato de comunicação, este trabalho discute a prática de ensino da redação — numa perspectiva lingüístico-pedagógica — em cinco escolas da cidade de Maceió-Al. Entrevistas, observações e análises permitiram a confrontação do que é ensinado com as contribuições de Charmeux, Foucambert, Hébrard e Vigner para uma pedagogia da língua escrita.

À luz desse quadro teórico referencial, desvelaram-se uma vez observada a relação dialógica emissor/receptor da mensagem escrita — os elementos caracterizadores da inadequação do ensino da redação à compreensão mais ampla do objeto estudado — escrita — : as atividades de ensino-aprendizagem esgotam-se na transcrição e imitação, deixando, assim, as escolas de oferecerem ao aluno, no que toca ao ensino da redação, a oportunidade de vivenciar experiências que lhe despertem o gosto pela escrita.

09. Título: *Uma Representação Poética do Discurso Amoroso em Fantasia e Aveso*, de Arriete Vilela.

Autor: Edilma Acioli de Melo Bonfim

Data da Defesa: 20 de novembro de 1993

Banca Examinadora: Prof. Vicente Ataíde/UFAL-Orientador  
Prof. José Ubereval A. Guimarães/UFAL  
Prof. Eduardo Magalhães/UFAL

**Resumo:**

Esta pesquisa visa a analisar o livro *Fantasia e Aveso* (1986), da escritora alagoana Arriete Vilela, apresentando uma abordagem que coloca o discurso literário como manifestação erótica em que a palavra constitui representação do desejo.

Servindo-se das perspectivas teóricas de Platão (1972), George Batallie (1987) e Júlia Kristeva (1974), o estudo apresenta as relações entre o literário e a clandestinidade como meio de superação dos interditos que caracterizam a cultura ocidental; mostra, ainda, que o ato da enunciação representa uma realização erótica do discurso amoroso.

A noção da intertextualidade dialoga com a idéia de desejo e busca do outro como forma de interpenetração e completude.

Diante do panorama da literatura brasileira atual, esse trabalho focaliza a importância do discurso amoroso na compreensão do outro em seus aspectos afetivo, verbal, social e histórico.

10. Título: **A Festa**, de Ivan Ângelo: Uma Análise Lukacsiana ou da Impossibilidade da Festa à Festa Possível.

Autor: Belmira Rita da Costa Magalhães

Data da Defesa: 04 de dezembro de 1992

Banca Examinadora: Prof. Vicente Ataíde/UFAL-Orientador

Prof. Antônio Armoni Prado/UNICAMP

Prof. José Nivaldo de Farias/UFAL

**Resumo:**

Este estudo analisa, a partir da perspectiva de G. Lukács sobre a arte, o romance **A festa**, de Ivan Ângelo.

Inicialmente, procede a uma desconstrução das partes/contos do livro, permitindo que se perceba a realidade social refletida pela obra: uma trajetória da formação social brasileira, a partir do olhar dos anos 70. Demonstrando-se, em seguida, que com o uso de diferentes formas expressivas (citações, biografia, auto-reflexão), o narrador constrói uma metáfora do mundo referencial. Através da análise das epígrafes contidas no livro e da personagem/escritor, discute-se o fazer artístico, sua função e dificuldades, bem como a consciência do artista na elaboração de sua obra.

O papel da arte literária como possibilidade de elevação do gênero humano a patamares superiores de sociabilidade é visto no livro, sob os próprios recursos expressivos utilizados: um entrecruzamento de contos/episódios que compõem o universo enunciativo do romance.